

INTRODUÇÃO

Apresentamos o informativo *Desempenho da Mineração Baiana 2024*, ano base 2023. Este boletim, que está em sua décima segunda edição, analisa os principais indicadores do setor mineral baiano e os impactos da conjuntura nacional e internacional sobre o setor mineral da Bahia.

Esta publicação é elaborada a partir da análise dos dados contidos nas declarações das mineradoras que atuam no estado da Bahia, quando do pagamento da Compensação Financeira pela Exploração Mineral – CFEM. Os dados referem-se ao faturamento na comercialização dos minerais produzidos no ano de 2023.

Durante o ano, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico acompanha a evolução da produção mineral da Bahia, publicando mensalmente o *Sumário Mineral da Bahia*, boletim que apresenta infográficos dos principais dados da mineração baiana. Ao final do ano, realiza-se uma compilação, incluindo ajustes decorrentes de correções divulgadas pela Agência Nacional de Mineração – ANM após as publicações mensais da SDE.

Neste boletim, também são apresentados os números relativos ao comércio exterior de bens minerais do estado, outorgas de direitos minerários para pesquisa e lavra, além de licenças ambientais concedidas pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). Destaque-se que apenas as licenças outorgadas pelo INEMA são acompanhadas, pois aquelas concedidas pelos municípios credenciados pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) não aparecem nas estatísticas produzidas pela SDE, dado o acesso limitado às plataformas de divulgação utilizadas pelas prefeituras.

As informações que compõem a Produção Mineral Baiana Comercializada - PMBC, CFEM, declaração de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e títulos minerários requeridos e concedidos às mineradoras são obtidos junto à Agência Nacional de Mineração – ANM. Esses dados permitem analisar a produção comercializada por mineradora, as substâncias minerais lavradas, o município produtor, o valor de comercialização, a CFEM paga e o ICMS devido no estado.

São considerados indicadores indiretos os dados relativos a títulos minerários, como Requerimentos de Pesquisa, Requerimentos de Portaria de Lavra Garimpeira, Registro de Extração e Licenciamento protocolados junto à ANM, além dos Alvarás de Pesquisa e Guias de Utilização outorgados. Esses indicadores são analisados por substância, município e requerente, permitindo avaliar o interesse em novos depósitos de bens minerais no solo baiano e sua relação com as tendências do mercado mundial de bens e commodities minerais.

Os dados sobre o comércio exterior de bens minerais da Bahia são extraídos do sistema *Comex Stat*, do Ministério do Desenvolvimento Indústria Comércio e Serviços (MDIC), que registra o fluxo do comércio internacional do Brasil por estados, municípios e portos.

A CONJUNTURA ECONÔMICA EM 2023

O crescimento global em 2023 desacelerou para 2,6%, ante 3,1% em 2022, marcando o segundo ano consecutivo de recuo, conforme o *Relatório de Perspectivas Econômicas Globais* do Banco Mundial.

O cenário mundial foi influenciado por condições financeiras e políticas monetárias restritivas, investimentos e comércio global abaixo do esperado, além de fatores como tensões financeiras, inflação persistente, fragmentação do comércio, desastres climáticos e os impactos da guerra russo-ucraniana e do recente conflito no Oriente Médio, que ampliaram os riscos geopolíticos.

Apesar disso, as grandes economias demonstraram resiliência. Nos países desenvolvidos, o mercado de trabalho apresentou recuperação, com taxas de desemprego baixas, como nos EUA (3,7%) e na Europa (6,0%), além de aumentos nos rendimentos nominais e redução da desigualdade salarial. Em países em desenvolvimento, como China, Brasil, Turquia e Rússia, embora a desocupação tenha diminuído, persistiram questões como o emprego informal e o elevado desemprego juvenil.

Outro ponto crítico foi a inflação global, que persistiu em 2023, embora tenha recuado para 6,8%, comparada aos 8,1% de 2022. A alta dos preços dos alimentos, sobretudo, continuou a ser um problema, agravando a insegurança alimentar e a pobreza, especialmente nos países em desenvolvimento.

Com a inflação global persistente, manteve-se a tendência de elevação das taxas de juros, levando a aumentos adicionais da dívida dos países, inclusive nas economias desenvolvidas, e afetando as decisões de compra, investimento e financiamento de empresas e consumidores.

Os fluxos globais de investimentos estrangeiros diretos (IED) caíram 7% em 2023, permanecendo abaixo dos níveis

pré-pandemia pelo segundo ano consecutivo, conforme levantamento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Saliente-se que os IED desempenham uma função estratégica no desenvolvimento econômico, complementando a poupança interna e modernizando a capacidade produtiva.

A queda nos IED também afetou as economias do G20, onde a redução foi de 46%, com níveis de fluxo de capital abaixo dos registrados desde 2005. Estados Unidos, Brasil e Canadá foram os principais destinos de IED em 2023. Mas, no Brasil, os investimentos diretos não passaram dos US\$ 62 bilhões (2,85% do PIB), um declínio em relação aos US\$ 75 bilhões de 2022, conforme o Banco Central.

As fusões e aquisições (M&A da sigla em inglês) globais também declinaram, aproximando-se do menor nível em dez anos, em função do cenário econômico e geopolítico adverso, além do aumento das taxas de juros. O valor das operações totalizou US\$ 2,2 trilhões, uma queda de 12% em relação a 2022, segundo a GlobalData¹. Transações acima de US\$ 1 bilhão caíram 53%, atingindo o menor nível desde 2019.

As M&A em práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) destacaram-se, com 49 operações entre os 500 negócios mais valiosos. Outros setores relevantes foram tecnologias, como a energia verde, infraestrutura digital, imobiliário e saúde.

O comércio internacional também perdeu força, contraindo cerca de 1% em 2023, influenciado por mudanças nos padrões de consumo de bens para serviços, políticas protecionistas e reavaliação de acordos comerciais e de cadeias globais de abastecimento, impactando especialmente as economias em desenvolvimento dependentes da exportação de commodities.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

O ano de 2023 foi desafiador para as commodities, com quedas significativas nos preços, que atingiram limites mínimos. Esse movimento foi uma das principais causas da estabilização da inflação global e das taxas de juros. De fato, de meados de 2022 a meados de 2023, os preços globais das commodities tiveram uma redução de 40%, contribuindo para uma redução de 2% a inflação no período, conforme o Banco Mundial (BM).

No segundo semestre de 2023, o Índice de Preços de Commodities do Banco Mundial manteve-se sem alterações significativas com uma tendência de ligeira queda. De acordo com o *Relatório de Commodities* da mesma instituição, os preços deverão ser, nos próximos dois anos, cerca de 38% mais elevados em relação à média dos cinco anos anteriores à pandemia da Covid-19. No entanto, tensões geopolíticas alimentam riscos de “movimentos bruscos aos preços das commodities”. Foram essas tensões geopolíticas que sustentaram o preço de algumas commodities essenciais, a exemplo do petróleo, gás, fertilizantes, alimentos, mesmo em meio ao “abrandamento do crescimento global”, conforme apontado pelo Banco Mundial.

Entre os minerais, o ouro teve um desempenho notável, atingindo recordes de US\$ 2.055 por onça, à medida que as reduções nas taxas de juros começaram a parecer mais prováveis para 2024. O ouro, considerado um investimento *porto seguro*, atraiu grande interesse de bancos centrais, especialmente em países emergentes, impulsionado por um dólar mais fraco, insegurança geopolítica e conflitos internacionais.

Em 2023, excetuando-se o ferro, praticamente todas as commodities minerais tiveram queda em suas cotações, apesar de grandes investimentos em tecnologias *verdes* - dependentes de minerais *portadores de futuro* como o cobre, níquel, lítio e zinco – os preços foram pressionados por menor demanda e aumento da oferta, além da necessidade de correção após picos entre 2021 e 2022.

Em 2023, os preços de diversos metais e minérios apresentaram quedas significativas. Níquel, cobalto, manganês e grafite tiveram reduções entre 30% e 45%, enquanto o lítio despencou 75%. Outros materiais, como o cobalto (-44%), zinco (-24%) e alumínio (-16,8%), também registraram declínios expressivos.

Cobre: O ano foi desafiador, com a demanda recuando e a produção de minas crescendo apenas 1%, prejudicada pelos protestos e pela paralisação de minas no Peru, o segundo maior produtor mundial, que reduziu suas exportações em 25%. Apesar disso, a produção de cobre refinado aumentou cerca de 5,5%. Segundo o International Copper Study Group (ICSG), o mercado de cobre refinado registrou um déficit aparente de 51.000 toneladas métricas (MT). No entanto, os preços mantiveram-se resilientes, encerrando o ano com queda marginal de apenas 2,2%, resultado de uma combinação de fatores, como correção de preços excessivos em 2021-2022, fraqueza da indústria global e aumento das taxas de juros.

¹ Empresa de pesquisa e elaboração de análises especializadas, fornecedor de dados considerados padrão ouro para as maiores indústrias do mundo.

Mesmo diante dessas dificuldades, o cobre demonstrou resiliência devido à sua importância na transição energética, sendo amplamente utilizado em conectividade, produção de veículos elétricos e geração de energia eólica.

Alumínio: O ano começou com cotações elevadas, impulsionadas pelo otimismo sobre a recuperação econômica da China após o fim das restrições da COVID-19. No entanto, a estagnação na economia chinesa, aliada à crise no setor imobiliário e à dívida do setor de construção civil, principais motores econômicos do país, restringiu a demanda por metais básicos. Aproximadamente 30% do consumo de alumínio na China é ligado ao setor imobiliário, segundo dados da S&P Global.

Além disso, o aperto monetário dos bancos centrais pesou sobre os preços no primeiro semestre. Apesar de expectativas de estabilização no segundo semestre, com o Federal Reserve pausando os aumentos de juros em junho, isso não foi suficiente para compensar a fraca demanda, que resulta, inclusive, da crescente reciclabilidade. Como resultado, o preço do alumínio terminou o ano praticamente inalterado.

Níquel: O mercado de níquel enfrentou grandes dificuldades em 2023. O metal foi impactado por um excesso de oferta, especialmente devido ao aumento da produção pela Indonésia, maior produtor mundial. Ao mesmo tempo, a demanda global foi enfraquecida pela lenta recuperação da economia chinesa, maior consumidora mundial de níquel. Adicionalmente, inovações tecnológicas que reduziram o uso do metal em baterias e o declínio na produção de veículos elétricos agravaram a situação. Esses fatores levaram a uma queda acumulada de mais de 42% nos preços ao longo do ano.

Zinco: O zinco experimentou forte volatilidade em 2023. O ano começou com cotações em alta, próximas às máximas históricas registradas em abril de 2022. Contudo, no decorrer do ano, o mercado passou de um cenário de oferta insuficiente para excesso de oferta, principalmente devido à recuperação da produção na Europa, onde a atividade havia sido limitada pelos altos custos de energia. Com isso, os preços do zinco registraram queda de quase 25% no ano, e os estoques da LME cresceram quase 200% a partir de novembro.

Chumbo: O chumbo foi o metal base mais estável em 2023, encerrando o ano com preços ligeiramente enfraquecidos devido a um pequeno superávit no mercado. A produção global de chumbo refinado cresceu 2,8%, com destaque para aumentos na Austrália, China, Alemanha, Índia e Emirados Árabes Unidos, segundo o International Lead and Zinc Study Group. Cerca de 66% da produção global de chumbo refinado veio de fontes recicladas, com o Banco Mundial estimando que 85% da demanda é para baterias, das quais metade são para a reposição em carros usados. Graças a esse mercado circular, o chumbo não sofre os “declínios cíclicos de demanda” que afetam outros metais industriais..

Estanho: Após o boom nas vendas de eletrônicos em 2020 e 2021, o setor experimentou uma retração significativa em 2023, devido à alta inflação global e à queda na demanda por esse tipo de produto, principal mercado consumidor do estanho. Os estoques na LME e na Bolsa de Futuros de Xangai dobraram em relação a 2022, resultando em uma queda média de 17% nos preços.

Cromo: O preço do cromo permaneceu alto no início do ano, sustentado por expectativas de recuperação econômica. Contudo, à medida que o mercado enfrentou excesso de oferta e menor demanda, os preços começaram a declinar, resultando em margens de lucro reduzidas para os produtores de ferro-cromo. No final do ano, cortes de produção e racionamento de energia ajudaram a estabilizar os preços.

Vanádio: O mercado global de vanádio atingiu 100 mil toneladas em 2023, conforme o IMARC Group. Após um início forte no primeiro trimestre, os preços foram pressionados pela crise econômica global e pela desaceleração no setor de construção da China, maior consumidora mundial. No entanto, a demanda por baterias de fluxo redox (VRFBs) e aplicações aeroespaciais ajudou a sustentar parcialmente os preços.

Minério de Ferro: O comércio global de minério de ferro foi de 1,59 bilhão de toneladas, com aumento de 5% em relação a 2022, devido à maior produção de aço na China. O mercado enfrentou déficit, influenciado pela menor oferta de grandes produtores como Austrália e Brasil, além de baixos estoques no mercado chinês..

No que concerne aos preços, o ferro foi o metal industrial de melhor desempenho em 2023, superando as expectativas. Este resultado foi impulsionado pelas exportações de aço mais fortes da China e pela crescente demanda dos setores de infraestrutura e manufatura, que compensaram parcialmente o declínio do setor imobiliário no gigante asiático, responsável por mais de dois terços do consumo global de minério de ferro. A demanda chinesa continua sendo o

principal fator para as oscilações de preços globais, influenciando também os planos de produção de mineradoras líderes como BHP e Vale.

Os preços do minério de ferro permaneceram resilientes ao longo do ano, acima de US\$ 100,00/t, sustentados por fatores como expectativas de estímulos econômicos na China, forte demanda dos setores não imobiliários (máquinas, transporte, automóveis e infraestrutura) e a queda dos estoques portuários chineses para o menor nível em oito anos.

O estoque de minério de ferro nos portos chineses é considerado um indicador global relevante, refletindo o equilíbrio entre oferta e demanda. Em 2023, os estoques baixos sustentaram os preços elevados, com a reposição sendo gradual.

Lítio. O mercado global de lítio ultrapassou US\$ 8,8 bilhões em 2023, com a produção mundial atingindo 180 mil toneladas, um crescimento de 38%. Após recordes históricos de US\$ 74.475/tonelada no final de 2022, os preços iniciaram 2023 em baixa, registrando queda de mais de 80%, o menor nível desde 2020. Esse movimento foi resultado de uma rápida expansão da oferta global, alimentada por investimentos incentivados pelos altos preços anteriores.

O descompasso entre oferta e demanda refletiu a desaceleração na fabricação de baterias e no consumo geral, mesmo com a transição energética. No entanto, analistas acreditam que essa recessão de preços será temporária, pois a demanda global pelo mineral deverá crescer até cinco vezes até o final da década, sustentando preços a longo prazo.

Ouro. O ouro teve um ano excelente em 2023, com preços atingindo recordes devido a compras robustas por bancos centrais, consumo resiliente de joias e sua função como ativo seguro em tempos de incerteza econômica. O preço do ouro cresceu 15% durante o ano, alcançando US\$ 2.078,4/oz, a maior cotação desde 2020, com preço médio anual 8% superior ao de 2022 (US\$ 1.940,54).

A oferta total cresceu 3%, com 3.644 toneladas provenientes de minas e 1.237 toneladas de reciclagem. A demanda global totalizou 4.899 toneladas, um recorde histórico, considerando fluxos de mercado de balcão (OTC) e estoques significativos. Bancos centrais adquiriram 1.037 toneladas, enquanto o setor joalheiro consumiu 2.093, mesmo com os preços elevados.

Prata. A prata também teve um desempenho notável, com preços à vista subindo 18% em 2023. Este aumento foi impulsionado pelo terceiro ano consecutivo de déficit no mercado. A oferta global, incluindo fontes recicladas, permaneceu estável em cerca de 1 bilhão de onças, enquanto a demanda alcançou 1,27 bilhão, a segunda maior já registrada. O déficit foi de 184,3 milhões de onças (Moz).

O crescimento da demanda industrial (+11%) foi particularmente significativo, com destaque para o aumento de 44% no consumo na China. Setores como energia solar (14% do consumo total) e veículos elétricos reforçaram a importância estratégica da prata. Apesar da escassez, estoques mantidos por investidores individuais amorteceram pressões imediatas no mercado.

Platina. Em 2023, o mercado de platina apresentou um déficit significativo de 878 mil onças (koz), com a oferta total recuando para 7,13 milhões de onças, a segunda menor desde 2013. A demanda aumentou 25%, atingindo 8,009 milhões de onças, com contribuições de setores como automotivo (+16%), industrial (+12%) e médico (+4%).

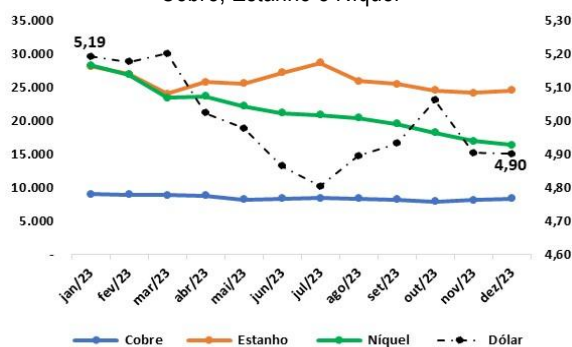
Investimentos em barras e moedas de platina cresceram 22%, enquanto a demanda por joias caiu 3%, impactada pela fraqueza do mercado chinês. A nova economia do hidrogênio vem impulsionando a demanda, com a platina desempenhando um papel central na produção do H2V.

A instabilidade política e os conflitos geopolíticos envolvendo países produtores, como a África do Sul e a Rússia, têm provocado interrupções no fornecimento. Mas, apesar do déficit, os preços da platina caíram 10,68% ao final de 2023, perdendo seus ganhos no ano. No entanto, a perspectiva é de alta nos próximos anos, devido à oferta limitada e à demanda crescente.

Paládio. O paládio teve um desempenho negativo em 2023, com preços médios caindo 35%, atingindo o menor valor em sete anos. O aumento nos estoques industriais, seguido por uma redução na demanda e aumento da produção, especialmente na Rússia, geraram um excesso de oferta no mercado. A produção de mina cresceu mais de 500 mil onças, complementada por reciclagem.

Paládio e platina têm importância crescente na indústria automobilística, pois são insumos fundamentais na produção de autocatalisadores destinados a reduzir as emissões de veículos. Aliás, a maior fonte para a reciclagem desses metais são os autocatalisadores retirados de veículos em fim de vida útil.

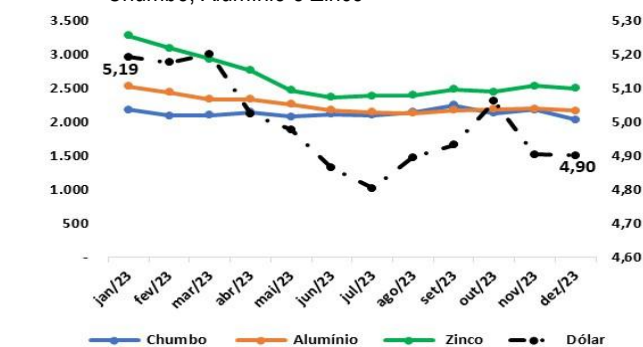
Gráfico 1
Cotação das Commodities Minerais
Jan a Dez/2023
Cobre, Estanho e Níquel



Fonte: LME

Elaboração: SDE

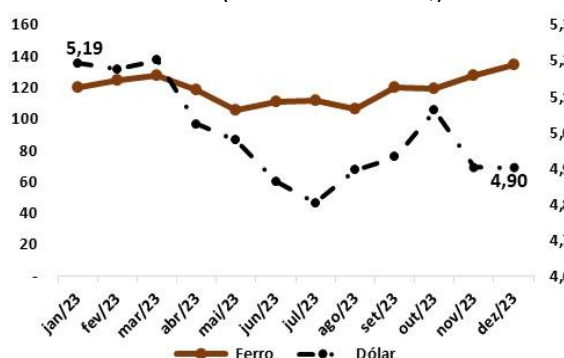
Gráfico 2
Cotação das Commodities Minerais
Jan a Dez/2023
Chumbo, Alumínio e Zinco



Fonte: LME

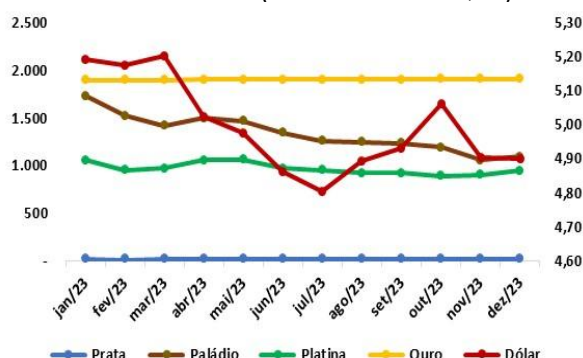
Elaboração: SDE

Gráfico 3
Cotação do Ferro
Jan a Dez/2023 (média mensal em US\$)



Fonte: <https://br.investing.com/commodities/iron-ore-62-cfr-futures-historical-data>
Elaboração: SDE

Gráfico 4
Cotação do Ouro, Prata, Paládio
Jan a Dez/2023 (média mensal em US\$/Oz)



Fonte: <https://www.macrotrends.net/1333/historical-gold-prices-100-year-chart>
Elaboração: SDE

PANORAMA DA MINERAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA EM 2023

Em 2023, as múltiplas crises ao redor do mundo e a desaceleração do crescimento econômico global impactaram as commodities minerais, incluindo o setor mineral brasileiro. No entanto, os efeitos foram menos intensos do que no ano anterior. A Produção Mineral Brasileira (PMB) encerrou o ano com uma comercialização de R\$ 248 bilhões, apresentando um discreto recuo de 0,7% em relação a 2022.

Nacionalmente, Minas Gerais liderou o setor, com cerca de 41,7% do faturamento, seguido pelo Pará, com 34,4%. Esses dois estados concentraram mais de 76% do valor comercializado, impulsionados principalmente pela exploração de ferro, que representa 79% do faturamento em Minas Gerais e 75% no Pará. Os outros 25 estados responderam por 24% do faturamento total, com a Bahia ocupando a terceira posição (3,9%), seguida por São Paulo (3,7%) e Goiás (3,4%).

Na Bahia, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) registrou queda de 4,9% em 2023, alcançando um faturamento de R\$ 9,74 bilhões. Apesar da retração, a transformação mineral teve um papel destacado, contribuindo com 13,4% do Valor da Transformação Industrial do estado. Empresas líderes operam tanto na indústria extrativa quanto na transformação, englobando produtos como ferroligas, pentóxido de vanádio, concentrado de urânio, fios de cobre, barras de ouro, gemas lapidadas, joias e produtos voltados à construção civil e agrominerais.

EMPREGOS GERADOS

O setor minero-industrial baiano garantiu mais de 37 mil empregos formais diretos em 2023:

- Indústria extrativa mineral e serviços de apoio: 15.122 empregos.
- Transformação de minerais não metálicos (pedras, gesso, cimento, cerâmicas, vidros): 18.952 empregos.
- Metalurgia (metais não ferrosos, cobre, ferroligas): 3.157 empregos.

Entre os municípios, Jaguarari foi o maior gerador de empregos na indústria extrativa mineral, com um estoque de 2.084 postos. Outros destaques incluem Jacobina, Brumado, Andorinha, Dias D'Ávila, Barrocas e Caetité.

INVESTIMENTOS NO SETOR

Embora o comércio global tenha ficado aquém do esperado em 2023, o setor mineral brasileiro mantém perspectivas positivas. Segundo o IBRAM, os investimentos no setor devem atingir US\$ 64,5 bilhões entre 2024 e 2028, um aumento de 28,8% em relação a 2022, com foco na transição energética, projetos socioambientais e melhorias logísticas.

A Bahia consolidou-se como o segundo maior alvo de pesquisas minerais no país. Ainda de acordo com o IBRAM, os investimentos privados no setor mineral baiano entre 2023 e 2028 devem somar US\$ 9 bilhões, representando 16,1% do total nacional.

Também em 2023, foram assinados Protocolos de Intenção com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), totalizando mais de R\$ 6 bilhões, voltados para projetos de produção de grafita e água mineral, ampliação da produção de minério de ferro e concentrado fosfático.

Além disso, as mineradoras em operação no estado realizaram investimentos significativos, que somaram R\$ 4,3 bilhões no ano. Entre os destaques:

Empresas e Investimentos

- **Eurasian Resources Group (ERG):** investiu R\$ 2,2 bilhões em ferrovia, porto, geologia e ações socioambientais através da Bamin, Pedra Cinza e Bamin Ferrovias.
- **Largo de Maracás:** aplicou R\$ 387 milhões em P&D, instalações de tratamento de ilmenita, aquisição de máquinas e projetos socioambientais.
- **PanAmerican Silver:** investiu R\$ 358 milhões em pesquisa mineral, inovações tecnológicas e ações socioambientais, com previsão de aumento de 40% na produção de ouro até 2027.
- **Ferbasa:** aplicou R\$ 329 milhões em mineração, metalurgia, energia eólica e projetos socioambientais, beneficiando 12 municípios, como Andorinhas e Campo Formoso.
- **Galvani:** investiu R\$ 200 milhões para dobrar a capacidade da planta de concentrado fosfático em Luís Eduardo Magalhães.
- **RHI Magnesita:** realizou investimentos de R\$ 168 milhões em processos, equipamentos e um novo forno rotativo, além de projetos sociais que beneficiaram mais de 8 mil pessoas em Brumado.
- **Brasil Grafite:** aplicou R\$ 68 milhões no Projeto Grafite Santa Cruz, em Eunápolis e Itabela.
- **Colomi Iron:** investiu R\$ 2,5 milhões em pesquisa mineral e infraestrutura em Sento Sé.

Outras 400 empresas realizaram investimentos adicionais, totalizando aproximadamente R\$ 600 milhões, com foco em ações sociais, ambientais, infraestrutura e capacitação.

APOIO DO GOVERNO ESTADUAL

O governo baiano aumentou os investimentos na área de mineração em 10%, aplicando **R\$ 19 milhões** em pesquisa, prospecção e mapeamento geológico do território. Esses esforços visam fomentar o setor e atrair novos projetos minerais.

PESQUISA E PROSPECÇÃO

Em 2023, na Agência Nacional de Mineração – ANM houve o registro de 2.440 **Requerimentos de Pesquisa** para o estado da Bahia, que figurou como o segundo maior número de solicitações do país.

Foram 537 titulares, entre pessoas físicas e jurídicas que registraram pesquisa para 51 substâncias. Destacaram-se os “minerais críticos” ou “portadores de futuro”, estando entre os requerimentos mais solicitados os destinados à pesquisa de terras raras, cobre e lítio. Na sequência, aparecem os minerais metálicos, sendo os mais representativos: ferro, manganês e

ouro. Houve ainda um significativo número de pedidos para rochas ornamentais, embora em menor quantidade que nos últimos 5 anos. Também aparecem os minerais agregados para construção civil, que cresceram em número de solicitações.

Entre as rochas ornamentais destaque para os quartzitos, enquanto entre os minerais para construção civil manteve-se à frente a areia. Em seguida, aparecem os minerais industriais, com maior representação para a ilmenita, feldspato e grafita. Logo após estão os agrominerais, principalmente o fosfato, do qual a demanda brasileira depende em 60% de importações..

Gráfico 5
Bahia 2023– Requerimentos de Pesquisa



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Quando analisados por substâncias minerais, os números dos Requerimentos de Pesquisa, mostram as terras raras com o maior número de requerimentos, respondendo por 18% de todos esses títulos, distribuídos entre apenas 17 requerentes. Dentre os titulares, destaque para a empresa Borborema Mineração Ltda., que sozinha respondeu por 38% do total de registros. Esta empresa já assinou Protocolo de Intenção com o governo da Bahia para iniciar a implantação de estruturas para pesquisas do mineral no estado.

Na sequência, aparece o cobre com 17% dos pedidos de pesquisa, requeridos por 44 diferentes titulares, com maior representação da AV Mineração S.A., empresa que atua no setor de estudos geológicos.

O terceiro bem mineral mais pleiteado foi o ferro, com 13% dos pedidos de pesquisa, distribuídos por 66 empresas, com a Terras do Brasil Ltda, respondendo por 52% dos requerimentos.

Destaque ainda para o lítio com 285 registros, tendo como principal requerente uma pessoa física, Jonathan Victor Hill, geólogo e consultor em diversas empresas de capital canadense.

Entre os municípios baianos com maior número de pesquisa requeridas, distinguiram-se Jequié, Casa Nova e Itiúba.

Tabela - 1
Bahia 2023 - Principais Municípios com Requerimentos de Pesquisa

Município	Nº de Requerimentos de Pesquisa	Bem Mineral
Jequié	77	Areia, granulito, lítio, quartzito, terras raras
Casa Nova	64	Areia, Cianita, fosfato, granitos, cobre, ferro, lítio, ouro, titânio, quartzito, sais de potássio
Itiúba	62	Calcita, granito, cobre, lítio, ouro, quartzito
Encruzilhada	50	Granito, lítio, quartzito
Baixa Grande	42	Feldspato, gnaiss, granito, cobre, quartzito
Ipirá	38	Granito, cobre, ouro, quartzito, quartzito
Barra da Estiva	37	Granito, ferro, ouro, quartzito
Juazeiro	37	Areia, cascalho, cobre, lítio, manganês, quartzito
Monte Santo	37	Mármore, cobre, ferro, lítio, quartzito
Outros (299 municípios)	1996	Diversos

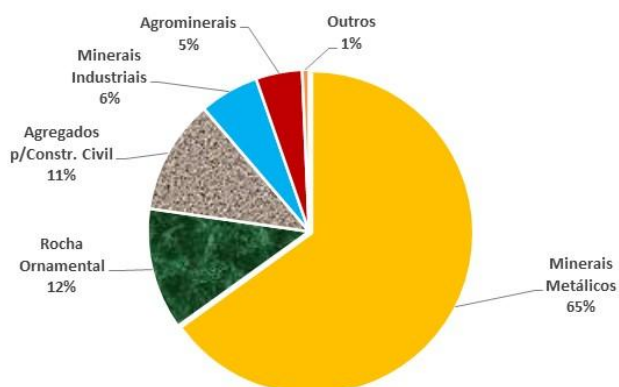
Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Na etapa subsequente ao Requerimento de Pesquisa está o **Alvará de Pesquisa**, para o qual foram publicados 1.969 títulos, com alvos em 295 municípios. Estes alvarás autorizaram 595 empresas a iniciar a investigação de 54 substâncias minerais.

Entre os minerais metálicos, destaque para as autorizações de pesquisa para ferro, lítio e cobre. No caso das rochas ornamentais, os quartzitos, a exemplo dos últimos anos, continuaram a ter o maior número de alvarás publicados. Entre os minerais de emprego direto na construção civil, a areia manteve-se com a maior quantidade deste título. Destaque ainda para os Alvarás que concedem o direito para pesquisar manganês, terras raras, ouro e fosfato.

Gráfico 06
Bahia 2023 – Alvarás de Pesquisa Outorgados



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Durante a fase de Alvará de Pesquisa, é facultado às empresas solicitar uma concessão temporária denominada Guia de Utilização. Esse instrumento permite a lavra experimental de determinados bens minerais, com quantidade e prazo de validade definidos. A Guia de Utilização tem como objetivos principais viabilizar estudos de mercado, análises e ensaios industriais, além de auxiliar nos dispêndios durante a fase de pesquisa.

Na Bahia, foram publicadas 73 Guias de Utilização, permitindo a lavra experimental de 14 tipos de bens minerais. Houve maior concentração de títulos voltados para rochas ornamentais – especialmente quartzitos – e minerais destinados à construção civil, como areia.

Portarias de Lavra

Em 2023, o Ministério de Minas e Energia outorgou 50 Portarias de Lavra, concedendo o título definitivo que autoriza a exploração de bens minerais. Os destaques foram:

- Rochas ornamentais;
- Minerais utilizados diretamente na construção civil;
- Calcários, calcita e água mineral.

Permissões de Lavra Garimpeira (PLG)

Foram emitidas 9 Permissões de Lavra Garimpeira pela ANM. Essas permissões, destinadas à extração de substâncias minerais com aproveitamento imediato, caracterizam-se por volumes pequenos e distribuição irregular do bem, tornando inviáveis grandes investimentos em pesquisa. Entre os principais bens extraídos sob o regime de PLG, destacaram-se:

- Quartzo;
- Feldspato;
- Pedras preciosas.

Licenciamento

O Licenciamento é o título que concede ao proprietário do solo, ou a quem este autorizar, o direito de extrair minerais agregados para construção civil, calcário para corretivos de solo e rochas ornamentais. Em 2023, foram publicadas 88 licenças para exploração desses bens minerais, com destaque para:

- Minerais agregados utilizados na construção civil;
- Calcário para correção de solo;
- Rochas ornamentais.

Registros de Extração

Foram emitidos 17 Registros de Extração, título que permite a extração de minerais como areia, brita e cascalho, exclusivamente para uso em obras públicas realizadas por órgãos da administração direta ou autárquica nas esferas municipal, estadual ou federal.

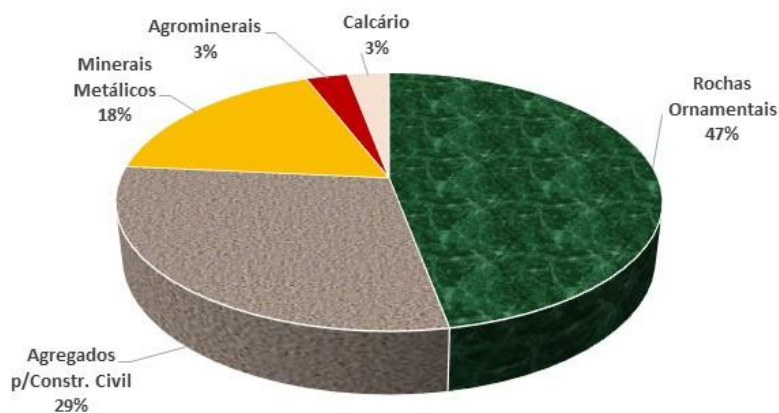
Licenciamento Ambiental

O licenciamento ambiental é uma exigência para todas as fases da mineração, incluindo a pesquisa. Na Bahia, os processos de mineração na Agência Nacional de Mineração (ANM) só são iniciados após a solicitação da licença ambiental junto ao órgão competente, que pode ser:

- O Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA);
- Prefeituras credenciadas pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMA);
- Órgãos ambientais da União, conforme determinações legais.

Em 2023, o INEMA publicou 35 licenças ambientais, autorizando a exploração ou pesquisa de 18 bens minerais em 25 municípios. Entre os bens minerais com maior número de licenças emitidas estão quartzito, areia e cascalho. O município de Brotas de Macaúbas liderou em número de licenças, com foco na pesquisa e produção de quartzitos.

Gráfico 7
Bahia – 2023- Licenças Ambientais Emitidas pelo INEMA



Fonte: D.O.E. - INEMA

Elaboração: SDE

PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA - PMBC

Em 2023, o setor mineral da Bahia registrou um decréscimo de **4,93%** na produção comercializada em relação ao ano anterior, totalizando **R\$ 9,74 bilhões** em valor de comercialização.

Desempenho Positivo de Alguns Minerais

Apesar do cenário desafiador, ouro, minerais agregados para construção civil, água mineral e vanádio apresentaram crescimento na comercialização. Este desempenho se deveu a fatores específicos:

- **Ouro:** o ouro manteve sua posição como o principal bem mineral comercializado no estado, com um crescimento de 14% no valor comercializado. Houve aumento significativo na produção nos municípios de Santaluz (80%), Barrocas e Jacobina. Além disso, a cotação internacional do ouro foi favorecida por sua característica de reserva de valor, especialmente em períodos de incertezas e crises geopolíticas.
- **Minerais Agregados para Construção Civil:** este segmento apresentou o melhor desempenho entre os bens minerais, com um aumento de 21% na comercialização. Conforme a Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI-BA), o setor na Bahia, especialmente em Salvador e cidades litorâneas, teve um crescimento de 21,4% em lançamentos e vendas de imóveis compactos de alto padrão.
- **Água Mineral:** a comercialização de água mineral manteve seu crescimento, impulsionada pelo aumento da conscientização sobre seus benefícios para a saúde e pela necessidade de hidratação frente às mudanças climáticas, como ondas de calor mais intensas. A inovação no setor também contribuiu, com lançamentos que oferecem conveniência, saudabilidade e novas opções de embalagens, segundo a revista *Engarrafador Moderno*.
- **Vanádio:** apesar de uma queda de 7,23% na produção física devido às chuvas intensas e manutenção programada, o valor comercializado do vanádio aumentou. Isso se deveu à alta demanda por baterias VRFBs e aplicações aeroespaciais, que sustentaram as cotações internacionais do metal.

Bens Minerais com Desempenho Negativo

Por outro lado, houve queda na produção e comercialização de níquel, cobre, rochas ornamentais, cromita e ferro:

- **Níquel:** a comercialização deste metal, segundo bem mineral mais comercializado na Bahia, conheceu uma queda significativa, reflexo de uma superoferta global liderada pela Indonésia, responsável por mais da metade do suprimento mundial. A baixa demanda internacional e a lenta recuperação econômica da China, maior consumidora mundial, contribuíram para um declínio de 40% nas cotações, afetando a produção baiana.
- **Cobre:** terceiro bem mineral mais comercializado no estado, o cobre também registrou retração, influenciado por preços internacionais mais baixos e menor demanda global. A crise na Paranapanema, principal cliente, que está em recuperação judicial, agravou a situação.
- **Rochas Ornamentais:** após décadas de crescimento contínuo, as rochas ornamentais enfrentaram retração devido ao enfraquecimento do mercado internacional, impactado por conflitos geopolíticos, inflação persistente e desaceleração nos setores imobiliários dos EUA e China, seus principais consumidores.
- **Cromita e Ferroligas:** a comercialização apresentou queda de mais de 4% no valor líquido, mesmo com um aumento de 1,4% no volume transacionado. Houve migração de vendas do mercado nacional para o internacional, onde os preços médios em dólar caíram, somados a uma desvalorização de 3,1% no dólar médio praticado.
- **Ferro:** a produção de ferro foi prejudicada por fatores como:
 - Menor produção na principal mina do estado, em Caetité;
 - Fechamento da mina de Piatã por questões ambientais, e
 - Redução temporária na produção em Sento Sé, devido a mudanças na gestão da empresa.

A Largo Resources contribuiu com uma participação discreta, utilizando ferro como subproduto do minério de ferro-titânio-vanádio estocado em sua unidade de Maracás, que começou a ser processado em 2023 e seguirá com a produção de ilmenita em 2024.

Em um ano de desafios globais, o setor mineral baiano demonstrou resiliência em alguns segmentos e enfrentou dificuldades em outros. Fatores como as cotações internacionais, o impacto das crises globais e a diversificação na produção local moldaram o desempenho dos bens minerais no estado. As perspectivas para 2024 incluem continuidade em projetos estratégicos e adaptação às condições de mercado.

Tabela 2
Bahia - PMBC 2023 x 2022 (R\$ bilhões)

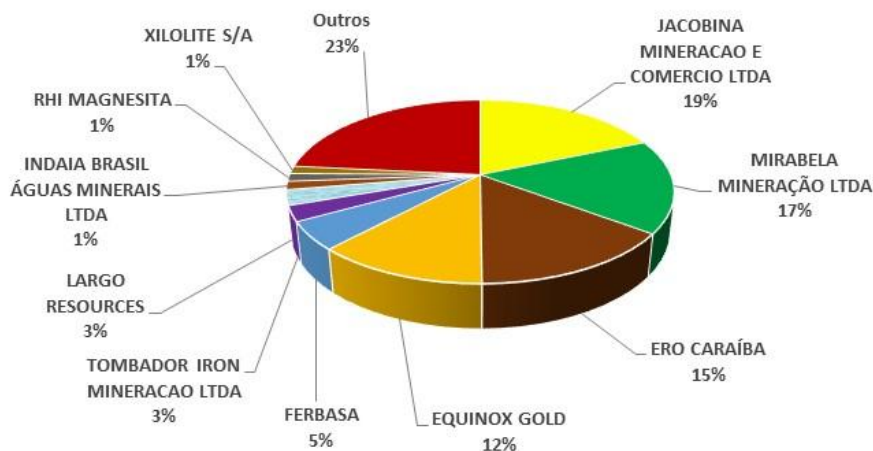
BEM MINERAL	2023	2022	%
Ouro	3,00	2,64	13,73
Níquel	1,61	1,71	- 6,25
Cobre	1,44	2,17	- 33,85
Agregados para Const. Civil	0,79	0,65	21,38
Rochas Ornamentais	0,53	0,61	- 12,16
Cromita	0,43	0,45	- 4,26
Ferro	0,39	0,55	- 29,27
Água Mineral	0,28	0,24	14,51
Vanádio	0,26	0,22	18,46
Outros	0,90	0,97	- 6,49
TOTAL	9,74	10,22	- 4,63

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

No ano de 2023, a Bahia registrou comércio de 43 bens minerais, extraídos em 197 municípios por 473 produtores. As 10 principais mineradoras do estado responderam por 77% da PMBC, tendo estas desenvolvido atividade de extração mineral nos municípios de Jacobina, Santaluz e Barrocas (ouro), Itagibá (níquel), Jaguarari, Juazeiro e Curaçá (cobre), Andorinha e Santaluz (cromo), Caetité (ferro e urânio) Sento Sé (ferro), Maracás (vanádio) e Brumado (talco, magnesita e rochas ornamentais).

Gráfico 8
Bahia 2023 – Participação das Principais Mineradoras na PMBC



Fonte: ANM

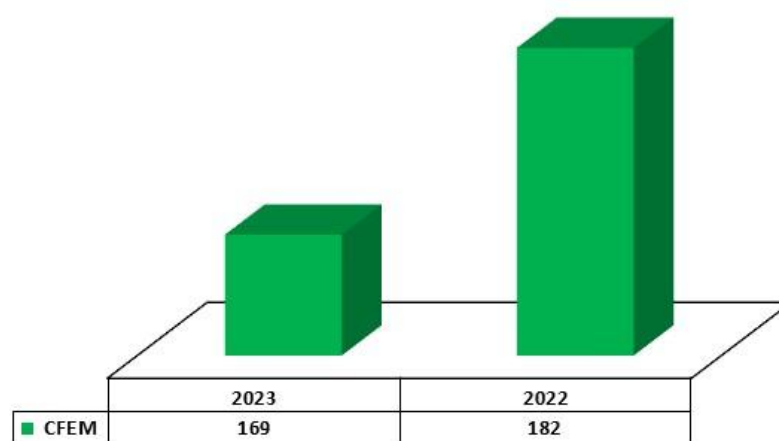
Elaboração: SDE

Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM

Em 2023, nacionalmente a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), contraprestação pelo aproveitamento econômico dos recursos minerais, foi menor pelo segundo ano consecutivo, em cerca de 1%. A queda, porém, foi em percentual bem menor do que ocorreu em 2022, quando a redução foi de 32%. Os cinco maiores arrecadadores foram Minas Gerais, Pará, Bahia, São Paulo, Goiás, Mato Grosso. Apenas Minas Gerais e São Paulo tiveram aumento na arrecadação, em 2% e 15%, respectivamente. No Pará e na Bahia a arrecadação de CFEM foi cerca de 7% menor.

Na Bahia a arrecadação do tributo totalizou R\$ 169 milhões, tendo participado com 2,5% da arrecadação nacional, mantendo-se como o terceiro maior arrecadador, atrás de Minas Gerais e Pará, que juntos responderam por 86% da arrecadação nacional.

Gráfico 9
Bahia – Arrecadação de CFEM 2023 x 2022



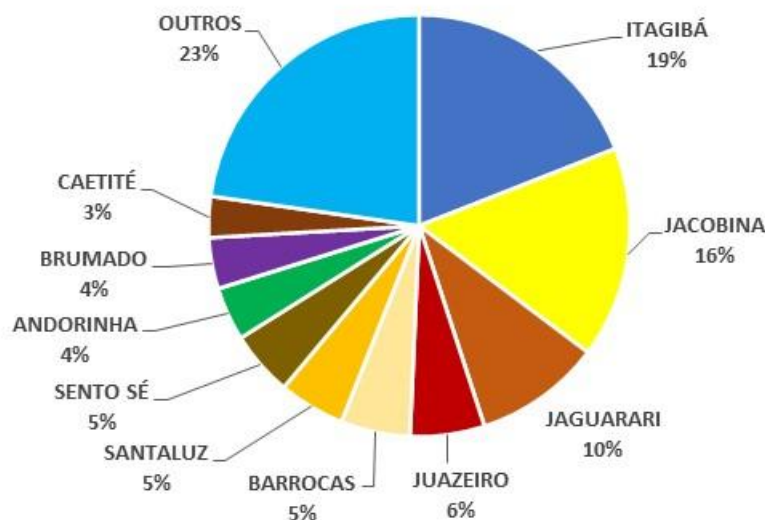
Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Na arrecadação de CFEM, 10 municípios foram responsáveis por 77% do valor arrecadado. Vale lembrar que, a arrecadação da CFEM, impacta positivamente o município, haja vista que 60% do valor arrecadado é destinado ao

município produtor e deve ser aplicada em projetos que, direta ou indiretamente, revertam em benefícios para a comunidade local, a exemplo da melhoria da infraestrutura, qualidade ambiental, saúde e educação.

Gráfico 10
Bahia 2023– Arrecadação de CFEM - Principais Municípios Arrecadadores



Fonte: ANM

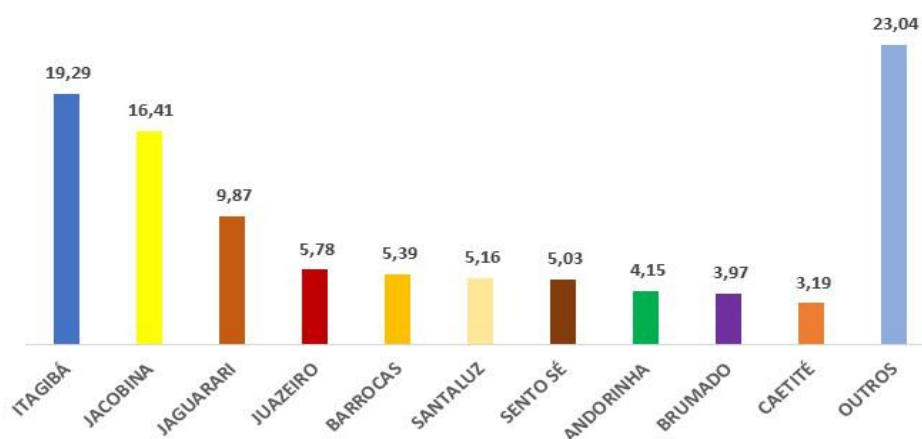
Elaboração: SDE

Da CFEM arrecadada na Bahia, coube ao estado R\$ 25 milhões, o equivalente a 15% da arrecadação. Para os municípios produtores, foram destinados R\$101 milhões.

Outros 10% do valor da arrecadação da CFEM é destinado à União e os 15% restantes são distribuídos aos municípios impactados pela produção mineral dentro e/ou fora do estado produtor. Os municípios afetados pela produção mineral são aqueles cortados por ferrovias e minerodutos, ou que contam com instalações portuárias com operações de embarque e desembarque de minerais, além das unidades territoriais em que se localizam pilhas de estéril, barragens de rejeitos e instalações de beneficiamento.

A arrecadação de CFEM foi liderada pela exploração do ouro, seguido do níquel, cobre, ferro e cromita, que juntos somaram 75% do total arrecadado na Bahia.

Gráfico 11
Bahia 2023 – Cota Parte da CFEM Destinada aos Municípios (R\$ Milhões)



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

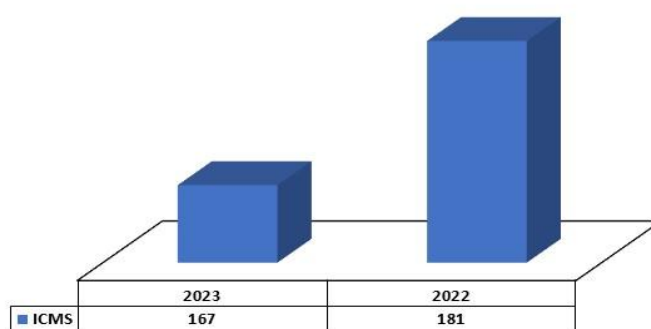
A distribuição da arrecadação da CFEM para municípios não produtores, mas impactados pela exploração mineral, dentro e fora da Bahia, não aparece neste Desempenho, por ainda não ter sido publicada pela ANM uma lista definitiva.

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS na atividade Extrativa Mineral

A arrecadação de ICMS é significativa para os minerais comercializados apenas nos mercados interno estadual e nacional, visto que as exportações, conforme legislação, são isentas deste tributo - a Lei Complementar nº 87/1996, popularmente conhecida como Lei Kandir, isenta do pagamento de ICMS as exportações de produtos primários e semielaborados ou serviços.

No ano de 2023 a atividade extrativa mineral gerou R\$ 167 milhões em ICMS, conforme valores declarados pelas empresas que pagaram a CFEM, sendo 7,7% menor que no ano de 2022. O resultado evidencia as dificuldades do setor no ano.

Gráfico 12
Bahia 2023– Declaração de ICMS Devido pela Atividade Mineral (R\$ Milhões)



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

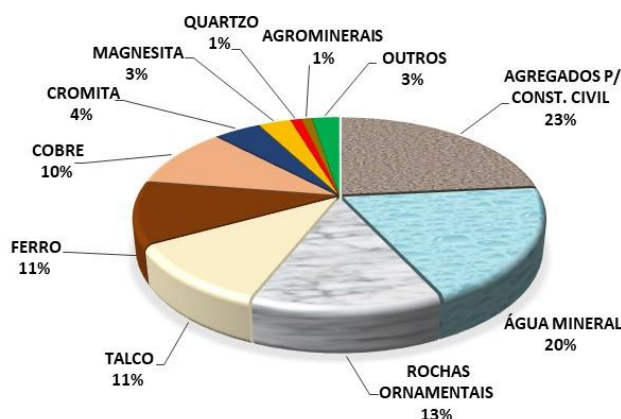
A maior parte da arrecadação de ICMS no setor mineral da Bahia provém da comercialização de bens minerais produzidos e consumidos dentro do próprio estado. Destacam-se os minerais agregados para construção civil, que, em geral, são transportados entre 30 km e 80 km do local de sua utilização e a água mineral, cuja comercialização ocorre quase inteiramente no mercado interno baiano, com uma alíquota de 17% aplicada sobre as operações.

Nas transações interestaduais, a alíquota do ICMS aplicada é de 12%. Entre os minerais mais comercializados para outros estados estão:

- Ferro;
- Magnesita;
- Talco;
- Rochas ornamentais (estas sujeitas a preço de pauta, que varia conforme a cor da rocha).

Para as pedras preciosas continua a valer a alíquota reduzida de 4% para ICMS, com incentivo à sua comercialização no mercado interno e interestadual.

Gráfico 13
Bahia 2023 – Arrecadação de ICMS por Bem Mineral



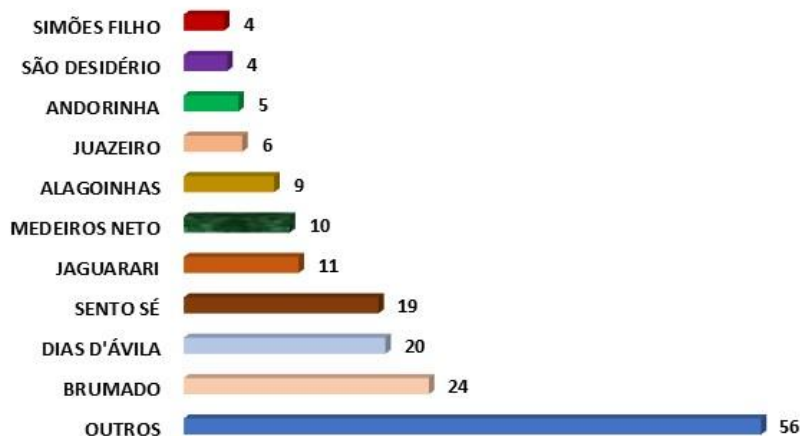
Fonte: ANM

Elaboração: SDE

O rol de municípios arrecadadores de ICMS, em geral, é diferente daquele que reúne os que pagam CFEM. Na Bahia, os principais bens minerais produzidos, em valor, são exportados, portanto não geram ICMS em suas vendas.

O estado teve o município de Brumado como maior arrecadador de ICMS, com destaque para o talco e a magnesita. Em seguida aparece Dias D'Ávila (água mineral), Sento Sé (ferro), Jaguarari (cobre) e Medeiros Neto com granito ornamental. Os dez principais arrecadadores responderam por 67% do ICMS declarado.

Gráfico 14
Bahia 2023– Arrecadação de ICMS por Município Minerador (R\$ Milhões)



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS MINERAIS

Em 2023, apesar do nível de atividade global menor que o registrado no ano anterior e do enfraquecimento de 0,6% no comércio global, o comércio exterior mineral brasileiro superou as expectativas. Houve um crescimento de 28,3% em valor em relação a 2022, mesmo diante da significativa queda nos preços das commodities minerais no mercado global. Esse desempenho pode ser atribuído à resiliência de importantes parceiros comerciais, como Estados Unidos e China, que apresentaram melhorias em suas economias.

- **Exportações:** as exportações minerais brasileiras cresceram 3,1% em valor, alcançando aproximadamente US\$ 43 bilhões.
- **Importações:** as importações diminuíram mais de 34%, totalizando cerca de US\$ 11 bilhões, apesar do aumento de 4,7% no volume comercializado, reflexo dos preços mais baixos das commodities.
- **Participação por Produto:**
 - Minério de ferro: representou 71% das exportações minerais.
 - Potássio: respondeu por 46% das importações minerais.

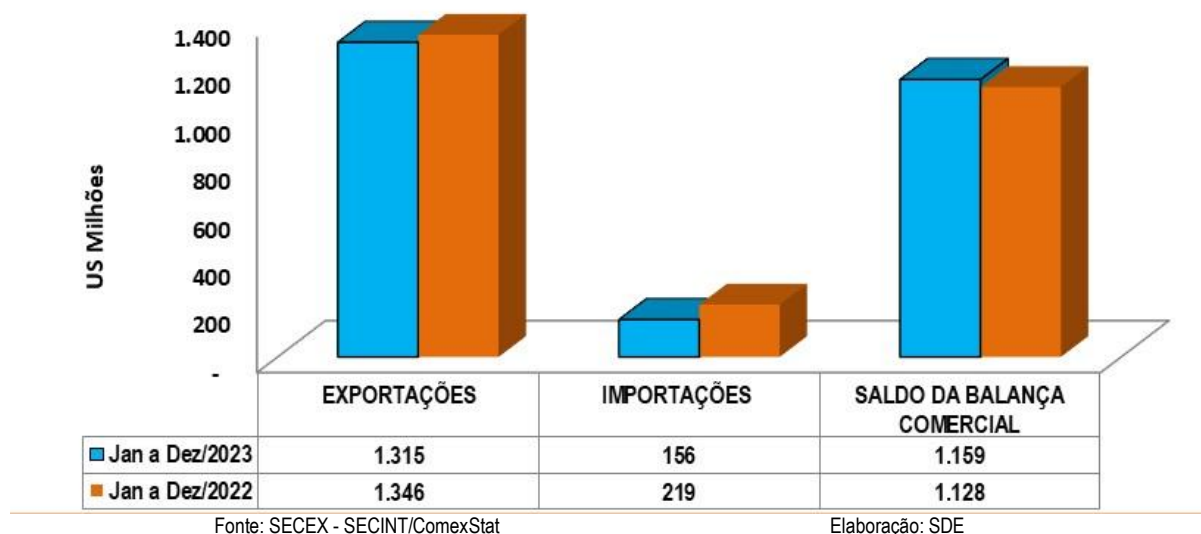
Comércio Exterior Mineral da Bahia

Na Bahia, o saldo da balança comercial mineral foi superavitário, totalizando US\$ 1,2 bilhão. Apesar disso, o estado enfrentou uma leve queda no valor de suas exportações e importações:

- **Exportações:** apresentaram uma redução de 2,6% em valor e 22% em volume.
- **Importações:** registraram queda de 29% em valor e 5,6% em volume.

Esses resultados refletem a influência de preços globais mais baixos e uma redução nas quantidades comercializadas tanto na exportação quanto na importação de bens minerais no estado.

Gráfico 15
Bahia 2023 X 2022 – Corredor de Comércio Exterior de Bens Minerais



Exportações

As exportações de bens minerais da Bahia em 2023 apresentaram queda, influenciadas principalmente pela desvalorização das commodities no mercado internacional. Houve redução nas exportações de níquel, ferro, vanádio e manganês, bem como no valor das exportações de cobre, apesar do aumento de 14% no volume.

Destaques Positivos

- **Quartzo:** o maior destaque foi o quartzo, incluindo remessas para rochas ornamentais. As exportações desse mineral cresceram cinco vezes em volume e triplicaram em valor.
- **Ouro:** também apresentou resultados positivos, com aumento de 8% no volume exportado e crescimento de 16% em valor, refletindo a valorização do metal no mercado internacional.
- **Magnesita e Pedras Preciosas:** ambos produtos registraram maiores vendas, tanto em valor quanto em volume.

Destinos das Exportações

Em 2023, as exportações de bens minerais da Bahia foram destinadas a 61 países. Os principais destinos, em valor, foram:

1. **Canadá:** principais bens exportados: ouro, níquel, pentóxido de vanádio, pedras preciosas e quartzo.
2. **Alemanha:** produtos exportados: cobre, cromita, magnesita, pedras preciosas, rochas ornamentais e talco.
3. **Finlândia:** principal bem exportado - níquel.
4. **Estados Unidos:** diversidade significativa, com 17 diferentes bens minerais exportados, destacando-se: pentóxido de vanádio, magnesita, ouro e pedras preciosas.
5. **China:** aquisição de ampla gama de minerais, incluindo: cianita, cobre, cromita, estanho, feldspato, ferro, manganês, níquel, rochas ornamentais, pedras preciosas, quartzo e sílica.
6. **Holanda:** ferro, magnesita, pentóxido de vanádio e rochas ornamentais.

Apesar das adversidades no mercado global, como a queda nos preços das commodities, alguns bens minerais da Bahia se destacaram em 2023, como quartzo, ouro, magnesita e pedras preciosas. A diversificação de destinos, atendendo a mais de 60 países, reforça a relevância do setor mineral baiano no comércio exterior.

Gráfico 16
Bahia 2023– Principais Bens Minerais Exportados



Fonte: SECEX - SECINT/ComexStat

Elaboração: SDE

Importações

As importações de bens minerais da Bahia somaram 156 milhões, diminuindo 29% como consequência da queda nas entradas de cobre (37% menores em volume e 28% em valor). Apesar da queda, o cobre permaneceu como o principal item das importações minerais baianas, representando cerca de 67% das compras externas. As importações de cobre vieram principalmente da China, Chile, Peru e Sérvia.

O segundo principal item importado foi o fosfato, destinados a atender à crescente produção agrícola do estado. Esses minerais foram importados do Peru, Egito, Argélia e Tunísia.

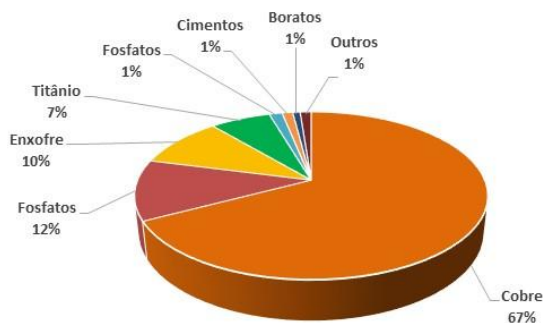
Principais Países Fornecedores

Em 2023, um total de 24 países forneceu bens minerais para a Bahia. No entanto, apenas quatro deles responderam por 80% das importações:

1. **China:** principal fornecedor, com 35% das importações, quase exclusivamente de cobre.
2. **Chile:** responsável por 30% das compras externas, também com foco em cobre.
3. **Peru:** contribuiu com 9%, principalmente com fosfatos.
4. **África do Sul:** respondeu por 7%, fornecendo principalmente titânio.

As importações de bens minerais da Bahia em 2023 refletiram os desafios econômicos enfrentados por empresas locais, como a Parapanema e oscilações no mercado global. A concentração em poucos fornecedores e produtos, especialmente cobre e fosfatos, destaca a dependência do estado de mercados específicos para suprir suas necessidades minerais.

Gráfico 17
Bahia 2023- Principais Bens Minerais Importados



Fonte: SECEX - SECINT/ComexStat

Elaboração: SDE

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO SETOR MINERAL DA BAHIA

As oportunidades de investimento na minero-indústria da Bahia refletem as tendências observadas no mercado global. Muitas delas permanecem em conformidade com publicações anteriores, devido à relevância contínua, embora com ajustes em dados e números.

O setor privado e os investidores mantêm uma vigilância constante sobre o mercado de commodities, com atenção especial a minerais com novos usos, confirmados por pesquisas ou projetados para aplicações inovadoras. Atualmente, o foco está na descarbonização e na transição para economias verdes, que priorizam sustentabilidade e inovação.

Nesse contexto, cresce a procura por minerais "portadores de futuro", com aplicações em alta tecnologia e relevância para as próximas décadas. Esses minerais, embora produzidos em pequenos volumes, apresentam elevado valor agregado e desempenham papel crucial em mercados que buscam equilibrar sustentabilidade econômica e ambiental. As mineradoras também estão cada vez mais focadas em inovação e produtividade para atender a essas demandas.

A crise econômica desencadeada pela pandemia levou muitos países a adotarem políticas de estímulo, impulsionando o consumo doméstico, projetos de infraestrutura e a transição energética. Esses fatores aumentaram a demanda por commodities como cobre, níquel, minerais para baterias, grafita e terras raras, que serão essenciais para atender à crescente necessidade global por tecnologias sustentáveis.

Na Bahia, há um grande potencial para expandir a produção de minerais estratégicos, como grafita, vanádio e areias silicosas, como também dar início à exploração de terras raras. A presença da CBPM e do SENAI-CIMATEC, um centro de pesquisa e inovação de excelência, reconhecido nacional e internacionalmente, assegura vantagens competitivas importantes para a exploração de novas oportunidades no setor.

Minerais Portadores de Futuro

Grafita

A grafita tem sido um destaque entre os minerais estratégicos da Bahia desde 2017, devido às suas aplicações em alta tecnologia. Avanços na purificação do mineral o tornaram um insumo com especificações peculiares, com propriedades como resistência térmica, condutividade elétrica, flexibilidade e transparência. Essas características tornam a grafita ideal para diversas aplicações industriais e novas tecnologias.

A Bahia responde por 15% das reservas medidas do Brasil, mas apenas 2% da produção nacional. Esse cenário deverá mudar com a entrada em operação da South Star em Itabela, prevista para 2024, que ampliará significativamente a capacidade produtiva do estado.

Terras Raras

O mercado global de terras raras é dominado pela China, responsável por 90% da produção mundial. A crescente demanda e a baixa oferta elevaram os preços e estimularam diversos países, como EUA e Japão, a reativarem minas e investirem em reciclagem.

Na Bahia, há 618 áreas em fase de pesquisa distribuídas em 76 municípios, principalmente no sul e extremo sul do estado. Cinco áreas em Itamaraju já estão aptas a requerer Portarias de Lavra. Além disso, depósitos de areias monazíticas no litoral sul representam um segmento promissor ainda pouco explorado.

Vanádio

Embora o vanádio tenha enfrentado concorrência do nióbio nos últimos anos, suas propriedades únicas, como resistência a cisalhamento, mantêm sua relevância, especialmente em ligas metálicas para construções resistentes a terremotos.

O maior potencial, no entanto, está nas baterias VRFBs (Vanadium Redox Flow Batteries), ideais para armazenamento de energia em larga escala. A Bahia, único produtor nacional e das Américas, destaca-se pela alta pureza do mineral e baixos custos de produção, colocando o estado em posição estratégica para atender à crescente demanda global.

Lítio

A corrida pelo lítio, impulsionada pelo crescimento do mercado global em cerca de 40% ao ano, reforça sua importância na transição energética. Estudos geológicos indicam ocorrências significativas de mineralizações de lítio em várias regiões da Bahia, com perspectivas promissoras para o estado.

Minerais para Revestimentos e Cerâmica

Rochas Ornamentais

A Bahia conta com jazidas com padrões cromáticos e texturas únicas, que têm excelente aceitação nos mercados nacional e internacional. No entanto, o estado carece de infraestrutura para beneficiamento primário (serragem, polimento), o que limita o valor agregado dos produtos. Investimentos em verticalização podem aumentar em até 4 vezes o valor de comercialização.

Superfícies de Quartzo

A disponibilidade de jazidas de quartzo e areias silicosas de alta pureza posiciona a Bahia como potencial fornecedor de matérias-primas para superfícies de quartzo. Este produto, valorizado pela resistência e estética, lidera a preferência no setor de construção e decoração.

Cerâmica Vermelha e Branca

A Bahia importa mais de 70% dos materiais cerâmicos consumidos, mesmo possuindo depósitos de argilas de alta qualidade. A instalação de polos locais poderia suprir parte da demanda e reduzir a dependência de estados como São Paulo e Minas Gerais.

Agrominerais

Rochas Fosfatadas

Com o Brasil importando 70% dos fertilizantes que consome, os fosfatos ganham destaque como insumo estratégico. O MATOPIBA, polo agrícola interestadual que inclui a Bahia e principal fronteira agrícola do país, tem registrado um crescimento de 10% ao ano no consumo de fertilizantes, reforçando a necessidade de explorar novos depósitos de rochas fosfatadas no estado.

A Bahia apresenta uma combinação de recursos minerais estratégicos, infraestrutura em evolução e suporte técnico, como o oferecido pelo SENAI-CIMATEC, que colocam o estado em posição de destaque no cenário nacional e internacional. Com investimentos em verticalização e inovação, a Bahia tem potencial para liderar em minerais portadores de futuro, revestimentos e agrominerais, além de fortalecer sua competitividade em commodities tradicionais.